

INSA/MCTI, Emater-AL e Emdagro-SE promovem ação para implementação do projeto “Produção de palma forrageira e reúso agrícola: alternativa para convivência com o Semiárido”, em Sergipe e Alagoas



Ação do projeto é realizada com famílias selecionadas em Sergipe e Alagoas. FOTO: DIVULGAÇÃO/INSA

No período de 31 de janeiro a 3 de fevereiro, o INSA/MCTI em parceria com a Emater-AL e Emdagro-SE promoveu ação para implementação do projeto nos municípios de Água Branca, Pariconha, Delmiro Gouveia, Piranhas, Mata Grande e Canapi, em Alagoas, e Poço Redondo, em Sergipe.

A ação teve participação da Pesquisadora Titular da Área de Produção Vegetal do INSA/MCTI, Jucilene Araújo e dos Pesquisadores bolsistas Mateus Mayer, Jaqueline Oliveira, Luiz Ferreira Coelho, Bernardo dos Santos Neto e Evillyn Santos, e dos extensionistas da Emater-AL e Emdagro-SE.

O objetivo da ação foi visitar famílias selecionadas que receberam o projeto, que visou difundir, no âmbito do projeto Dom Helder Câmara (PDHC), a cultura da palma forrageira resistente a Cochonilha-do-Carmim, no Semiárido brasileiro,

utilizando água para irrigação localizada, a partir da Tecnologia SARA (Saneamento Ambiental e Reúso de Água) e cisternas de produção associadas a sistemas de energia fotovoltaica. A iniciativa visou diminuir a vulnerabilidade hídrica da agricultura familiar do Semiárido e proporcionar esgotamento sanitário apropriado às zonas rurais, com continuidade da produção agrícola e melhoria da renda das famílias agricultoras.

Ações estão ligadas ao Projeto “Produção de palma forrageira e reúso agrícola: alternativa para convivência com o Semiárido” executado pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) em parceria com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

PRODUÇÃO VEGETAL

INSA/MCTI continua a promover ações para implementação do projeto “Produção de palma forrageira e reúso agrícola: alternativa para convivência com o Semiárido”, desta vez na Bahia e Piauí

No período de 14 a 16 de fevereiro, o INSA/MCTI juntamente com o IRPAA-BA e a SADA-PI realizaram ações ligadas ao projeto “Produção de palma forrageira e reúso agrícola: alternativa para convivência com o Semiárido” executado pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), para implementação do projeto nos municípios de Remanso e Pilão Arcado, na Bahia e São Lourenço do Piauí, no Piauí.

A ação teve participação da Pesquisadora Titular da Área de Produção Vegetal do INSA/MCTI, Jucilene Araújo, do Pesquisador bolsista Rodrigo Andrade, da Área de Recursos Hídricos, dos bolsistas do Projeto Jaqueline Oliveira, Luana Cerqueira e José

Urbano Macedo Júnior, e dos técnicos do IRPAA-BA e da SADA-PI.

Relembrando que a ação está sendo realizada com intuito de visitar as famílias selecionadas que receberão o projeto, que visa difundir a cultura da palma forrageira resistente a Cochonilha-do-Carmim, no Semiárido brasileiro, utilizando água para irrigação localizada, a partir da Tecnologia SARA (Saneamento Ambiental e Reúso de Água) e cisternas de produção associadas a sistemas de energia fotovoltaica.

A iniciativa visa, no contexto do projeto Dom Helder Câmara (PDHC), diminuir a vulnerabilidade hídrica da agricultura familiar do Semiárido e proporcionar esgotamento sanitário apropriado às zonas rurais, com continuidade da produção agrícola e melhoria da renda das famílias agricultoras.



Implantação do projeto “Produção de palma forrageira e reúso agrícola: alternativa para convivência com o Semiárido” para família de agricultores da Bahia. FOTO: DIVULGAÇÃO/INSA

Ministra Luciana Santos se encontra com Diretora do INSA/MCTI, Mônica Tejo Cavalcanti



Diretora do INSA/MCTI, Mônica Tejo Cavalcanti e Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos durante o evento. FOTO: DIVULGAÇÃO/INSA

Na semana das Mulheres e Meninas na Ciência, a Diretora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), Mônica Tejo Cavalcanti, acompanhou a programação com a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos.

No dia 14 de fevereiro, na presença de autoridades como o governador João Azevedo e o vice Lucas Ribeiro, a Ministra cumpriu

agenda em João Pessoa, acompanhando a entrega de 160 unidades do programa “Minha Casa Minha Vida”.

Durante o evento, também teve oportunidade de conversar e debater questões importantes da Ciência e Tecnologia, em especial para a Paraíba, com a Diretora desta Unidade de Pesquisa, e ainda a Diretora Técnica da Fundação PaqTcPB, Nadja Oliveira.

Diretora do INSA/MCTI participou do programa de rádio Balanço Geral de Campina Grande

Dia 15 de fevereiro, a diretora do Instituto Nacional do Semiárido, Mônica Tejo Cavalcanti, conversou com Celino Neto, Carlos Sousa e Italo Wallenberg no programa Balanço Geral da Rádio Correio 98.1FM de Campina Grande com intuito de divulgar as ações promovidas pelo INSA/MCTI para mais pessoas.

No programa, Mônica falou um pouco sobre a honra de termos uma unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação na cidade de Campina Grande, sendo uma das duas únicas unidades de

pesquisa do Ministério no Nordeste, e também sobre a atuação do INSA/MCTI na preservação da Palma na região.

A diretora mencionou que neste ano de 2023, além de seguir cumprindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e as linhas básicas de pesquisa, com o novo governo e a atual bandeira de erradicação da pobreza, o Instituto também permanecerá caminhando alinhado ao MCTI para que juntos possam traçar novas ações voltadas para a pauta do combate à fome.



Diretora do INSA/MCTI conversa com Celino Neto, Carlos Sousa e Italo Wallenberg sobre as principais ações do Instituto.
FOTO: Balanço Geral da Rádio Correio 98.1FM de Campina Grande



Ação do projeto Conservação para a seleção e valorização do Cavalo Nordestino na Paraíba é realizada no INSA/MCTI. FOTO: NEILA RIBEIRO

INSA/MCTI realiza mapeamento para identificar onde estão localizados cavalos da raça Nordestino

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), por meio da área de Produção Animal, realizou um trabalho de mapeamento com o objetivo de auxiliar na elaboração de um mapa que demonstre quais os principais municípios onde encontram-se equinos da raça Cavalo nordestino na região Nordeste.

A pesquisa fez parte do projeto: Conservação para a seleção e valorização do Cavalo Nordestino na Paraíba, desenvolvido pela pesquisadora bolsista do INSA/MCTI, Neila Lidiany Ribeiro.

O PROJETO

Desenvolvido pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI),

por meio da área de Produção Animal em parceria com a Associação de Criadores de Cavalo Nordestino, o Projeto Conservação para a seleção e valorização do Cavalo Nordestino na Paraíba, tem como objetivo resgatar, conservar e valorizar a raça no estado da Paraíba.

Os Cavalos Nordestinos são nativos e importantes recursos genéticos animais da região, os quais encontram-se em extinção. Estes mantêm as características de resistência e rusticidade que os permitem conviver bem no Semiárido e ser um componente importante nas atividades rurais, como a lida diária com o gado, nas pegadas de boi, missas de vaqueiro, cavalgadas, argolinhas, vaquejadas e no transporte de mercadorias.

FLORESTANDO O SEMIÁRIDO: AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA GUARDIÃ DO BIOMA CAATINGA

O Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas (PATAC) com Assessoria Técnico Científica do Núcleo de Desertificação e Agroecologia do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), através do tecnologista Aldrin M. Perez-Marin, vem executando articuladamente, o projeto financiado pela PETROBRAS “Florestando o Semiárido: Agricultura Familiar Camponesa Guardiã da Caatinga”.

Entre 2020 a 2022, impulsionaram importantes avanços na perspectiva da conservação da Caatinga e da recuperação de áreas degradadas no Cariri, Seridó e Curimataú Paraibano. Percebe-se que a paisagem do território tem se transformado, expressando benefícios às Famílias Agricultoras, a Floresta Caatinga e a Natureza do Semiárido, por meio da conservação das águas, dos solos, da biodiversidade e da produção de alimentos diversificados e saudáveis para as pessoas e os animais. Cerca de 300 famílias agricultoras foram mobilizadas, com destaque para a forte participação de 301 mulheres. Participaram também 176 homens e 90 jovens, além do importante trabalho de educação para a Convivência com o Semiárido, realizado em 04 escolas do campo, com 204 crianças (entre 3 a 10 anos).

A combinação, formação e inovação na perspectiva da recuperação de áreas degradadas em processo de desertificação, ganha força e dinamismo, através das oficinas e visitas de intercâmbio, para apropriação e construção do conhecimento na perspectiva do Reaatingamento. Com a chegada das chuvas, foram intensificadas as oficinas práticas e atividades de formação, através de travessias em áreas degradadas, foram feitos diálogos sobre os processos de

desertificação e a importância do reflorestamento, culminando com os mutirões para o plantio diversificado de mudas nativas e adaptadas em áreas familiares.

A vegetação da Caatinga está sendo conservada, enriquecida e recuperada. Sistemas Agroflorestais foram estruturados, principalmente nos quintais e em outros espaços produtivos, campos diversificados de forragem com cactáceas e outras espécies nativas foram implantados, ocorreram ainda a implementação de campos de sementes crioulas, perfazendo um total de 93 hectares de áreas descentralizadas reflorestadas, favorecendo o manejo sustentável da Caatinga em cerca 300 agroecossistemas. Outras iniciativas que trataram de promover ações para reverter processos de degradação do solo e preservação de cursos d'água, se deram através da implementação de 30 Barragens de Base Zero (BBZ's). Sendo o Semiárido um lugar onde precisamos aproveitar cada gota de água para a produção vegetal e animal sustentável e fazer avançar o saneamento rural, foram implementados 80 sistemas de tratamento e reuso de água para potencializar a conservação e uso da biodiversidade do Bioma Caatinga e a produção de alimentos no Semiárido.

Com base na Agroecologia e em conexão com a Convivência com o Semiárido, torna-se expressiva a existência de uma agricultura resiliente ao clima, que produz em harmonia com a Natureza, desenvolve práticas inovadoras de combate à desertificação e de enfrentamento das mudanças climáticas. O total de Carbono Sequestrado ao final entre 2021 e 2023 na área de abrangência do projeto foi de 1.725 toneladas, correspondendo a 6.334,24 toneladas de Dióxido de Carbono (CO₂).



Famílias agricultoras participam do projeto Florestando o Semiárido: Agricultura Familiar Camponesa Guardiã da Caatinga.

FOTO: DIVULGAÇÃO/INSA

Pesquisadora bolsista do INSA/MCTI participa de curso de capacitação na área de Recursos Genéticos Animal



Pesquisadora Bolsista Neila Ribeiro participa do curso de capacitação para aprimorar conhecimentos e dar suporte ao projeto do Cavalo Nordestino. FOTO: NEILA RIBEIRO

Entre os dias 09 e 15 de fevereiro, aconteceu na Universidade Federal Rural de Pernambuco - Campus Recife, o curso de capacitação com foco nos “Problemas Especiais em Produção Animal com ênfase em estratégias de manejo de recursos genéticos animais para sistemas de produção sustentáveis e uso das ferramentas genômicas (Management strategies of animal genetic resources to sustainable production systems and use of the genomic tools).

A pesquisadora bolsista do INSA/MCTI Neila Ribeiro,

participou da atividade com o objetivo de obter suporte para o projeto do Cavalo Nordestino, que é desenvolvido por esta unidade de pesquisa, buscando a seleção e valorização da raça no Brasil. O curso foi ministrado pelo professor Dr. Luís Telo da Gama, do Departamento de Produção Animal e Segurança Alimentar da Faculdade Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa - Portugal. O mesmo possui vasta experiência na área de Melhoramento e Conservação de Raças e lidera importantes projetos na área.

PESQUISA

INSCRIÇÕES PARA A SESSÃO DE PÔSTERES DA 75ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC SE ENCERRAM EM MARÇO

Inscrições para a Sessão de Pôsteres da 75ª Reunião Anual da SBPC se encerram em março

Os interessados em participar da 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com submissão de trabalho na Sessão de Pôsteres tiveram até 27 de março para se inscreverem. O evento deste ano será realizado de 23 a 29 de julho de 2023, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, e teve como tema “Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido”. Poderão ser submetidos trabalhos em todas as áreas do conhecimento, por estudantes de graduação ou pós-graduação, docentes de Ensino Superior, pesquisadores e outros profissionais, estudantes e professores da Educação Básica ou Ensino Profissionalizante. As atividades da Reunião Anual, como conferências, mesas-redondas, painéis, atividades culturais, exposições e atividades para estudantes do ensino básico e/ou técnico, foram de acesso livre e gratuito. Mas se você pretende submeter um trabalho para a Sessão de Pôsteres, ou obter o certificado online de participação geral (sem carga horária e sem descrição das atividades), mediante credenciamento no evento, ou também se desejar receber o material da RA (programação impressa, bolsa e crachá) ou matricular-se nos webminicursos, é preciso fazer sua inscrição no evento. O valor da inscrição varia de R\$ 40,00 a R\$ 300,00, dependendo da categoria do inscrito. Quem desejar submeter trabalhos para a Sessão de Pôsteres, o prazo é dia 27 de março, ou enquanto houver vagas.

Todas as informações estão disponíveis no site do evento

Seguindo o tema central da 75ª Reunião Anual, a Comissão de Programação Científica já definiu os tópicos que serão discutidos nas conferências, painéis e mesas-redondas. Entre os assuntos a serem abordados estão as “Mudanças climáticas e a descarbonização da economia”; “Riscos climáticos em áreas urbanas”; “Construção de instituições e cultura política democráticas”; “Direito à educação: melhoras no processo de ensino-aprendizagem na educação básica”; “Desafios e mudanças no ensino superior”; “Cultura: preservação, criação e acesso”; “Ciência Básica e os 17 ODS (Objetivos de

REUNIÃO ANUAL DA SBPC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
#sbpcnaufpr · 23 a 29 de Julho de 2023

Inscrições abertas

<https://ra.sbpnet.org.br/75RA/>

Realização:
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UFPR

Desenvolvimento Sustentável)”; “Inclusão social e diferentes dimensões das desigualdades”; “Fome”; “Desafios para infraestrutura de pesquisa em todas as áreas”; e “Desarmamento da população”, além de outros que podem ser propostos. Cláudia Linhares Sales, secretária-geral da SBPC e coordenadora-geral do evento, afirma que assuntos escolhidos são essenciais para a retomada do desenvolvimento do País. “Além de debatermos temas como a preservação dos biomas e biodiversidade, a construção de um sistema energético sustentável e saúde, por exemplo, vamos também tratar de assuntos relacionados à educação e democracia, que são elementos importantes neste momento”, comenta.

A Reunião Anual

Criada em 1948, a SBPC é uma entidade voltada à defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

A cada ano, a Reunião Anual da SBPC é realizada em um estado brasileiro, sempre em universidade pública. O evento reúne milhares de pessoas – cientistas, professores e estudantes de todos os níveis, profissionais liberais e visitantes. Além de autoridades e gestores, formuladores de políticas públicas para ciência e tecnologia no País.

As reuniões anuais da SBPC têm, concomitantemente, os objetivos de debater políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação e de difundir os avanços da Ciência nas diversas áreas do conhecimento para toda a população.

EXPEDIENTE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretária indicada de Políticas e Programas Estratégicos
Márcia Barbosa

Secretário indicado de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social
Inácio Arruda

Instituto Nacional do Semiárido (INSA)

Diretora
Mônica Tejo Cavalcanti

Jornalista responsável
Rodeildo Clemente

Editorial
Camila Farias
Iury Sarmento
Olga Lopes
Renaly Amorim

Projeto gráfico
Wedsley Melo